

ENSAIOS DE VACINAÇÃO ANTI-TRACOMATOSA NO BRASIL (*)

A. DUARTE (**)
(Niterói)

Desde a descoberta das sulfas tornou-se possível o tratamento eficiente do tracoma. Com o advento de antibióticos aos quais o vírus é sensível, os recursos terapêuticos aumentaram ainda mais. Recentemente foram introduzidas sulfas de eliminação lenta, que mantém no organismo concentrações às quais o vírus é sensível. Apesar de todos êsses progressos, há sérias dúvidas de que se possa controlar eficientemente o tracoma somente com químio- e antibioticoterapia (1). A razão é simples. Sendo o tracoma uma doença endêmica em comunidades subdesenvolvidas, não basta levar a sulfas ou antibiótico ao doente. É preciso convencê-lo a tomar o remédio até à cura clínica e ainda a cultivar hábitos de asseio.

Os investigadores há anos vem se esforçando por obter vacinas eficazes. São interessantes os trabalhos de GRAYSTON et al. (2) em Formosa e SAMPAIO et al. (3) em Portugal. Êsses autores obtiveram bom nível de imunidade com vacinas preparadas com vírus mortos.

Realmente uma vacina conferindo um período satisfatório de imunidade seria ótimo meio de controle da doença. A Organização Mundial de Saúde chama atenção para êsse aspecto ao acentuar que “um programa de vacinação anti-tracomatosa, mesmo não conferindo à população proteção total, pode transformar em doença grave e incapacitante em afecção relativamente benigna e com menos complicações” (4).

De 1960 a 1965 BIETTI et al. realizaram estudos com uma vacina anti-tracomatosa na Etiópia (5), obtendo resultados muito bons e relatando

(*) Tema Livre apresentado ao XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

(**) Assessor do Diretor do INERu para o combate ao Tracoma.
Titular do Serviço de Oftalmologia do Hospital Getúlio Vargas Filho — Niterói.
Membro dos “Oculistas” do Rio de Janeiro.

além da ação preventiva, efeito curativo. A vacina é dada em duas doses, a primeira contendo 500 milhões e a segunda 250 milhões de corpúsculos por cm^3 , por via parenteral. As doses foram dadas com intervalo de 40 dias. Os autores chamam atenção para o fato da quantidade de antígeno — 500 milhões de corpúsculos — ser habitualmente muito maior do que o número de vírus que provoca a infecção clínica, atribuindo a isso senão tôda, pelo menos grande parte da atividade do produto. BIETTI e sua equipe usaram e m sua experiência também um placebo, preparado exatamente como a vacina mas a partir de embriões de pintos sãos, enquanto a vacina é feita a partir de embriões infectados pelo vírus. Ambos os medicamentos são produzidos pelo Laboratório Farmitalia. BIETTI et. al. relatam ainda ter observado a ação sinérgica entre vacina e sulfa.

Experiências no Brasil — De entendimentos entre o PROF. RODRIGUES DA SILVA, diretor do INERu, e o PROF. M. GHIONE, do Departamento de Pesquisas da Farmitalia — Milão — (um dos elementos da equipe de BIETTI) concretizou-se a possibilidade de utilizar a vacina no Brasil. A Farmitalia cedeu graciosamente a vacina, o placebo e fichas padronizadas pela OMS para êsse tipo de pesquisa. Quatro regiões foram escolhidas para os ensaios iniciais — Norte do Paraná, Pernambuco, Belém do Pará e Ceará, estando os trabalhos ainda em curso nestas últimas três zonas.

Vacinação no Paraná — Foram escolhidas duas escolas na zona suburbana da cidade de Maringá, escolas onde jamais havia sido feita terapêutica específica. No início de novembro de 1966 foram examinadas 425 crianças, os resultados clínicos anotados e o medicamento imediatamente injetado (1 cm^3 no músculo). Tôdas as crianças presentes, tivessem ou não sintoma de tracoma, foram tratadas, sendo que cinco recebiam vacina, as cinco seguintes recebiam placebo e assim por diante. No início de janeiro de 1967 receberam as crianças a segunda dose do medicamento. Não foram observadas reações colaterais. Por ter sido época de férias só foi possível medicar dessa feita 195 crianças. Em início de abril de 1967 foi feita então a primeira avaliação clínica, tendo sido examinadas 190 crianças. Dessas, 94 tinham tomado só uma dose do medicamento por terem faltado à segunda aplicação.

Os resultados finais serão calculados por um computador eletrônico que fará a análise das fichas preenchidas.

Os dados da experiência são encorajadores, sendo esperado para breve o término de ensaios análogos em Belém, Pernambuco e Ceará.

Os resultados dessa primeira avaliação podem ser assim resumidos:

TIPOS CLÍNICOS	ANTES DA VACINAÇÃO		DEPOIS DA VACINAÇÃO	
	PESSOAS	%	PESSOAS	%
Tracoma I	62	14,6	13	6,8
Tracoma II	11	2,6	2	1,1
Tracoma III	4	0,9	1	0,5
Tracoma IV	6	1,4	0	0,0
Tr. Dubium	135	31,8	30	15,8
Sem sintomas	207	48,7	144	75,8
TOTAL	425	100,0	190	100,0

Além da vacinação em Maringá foram colhidas, de doentes de Monte Real-Paraná, 10 amostras de raspado conjuntival e enviadas para cultivo aos Laboratórios Farmitalia em Milão. De 4 dessas houve crescimento positivo mas os germes infelizmente perderam a vitalidade após repicagens sucessivas (6). Estão programadas novas colheitas para a tentativa de se isolar um vírus do Brasil e eventualmente dêle produzir uma vacina.

Esta comunicação como todo trabalho científico é obra coletiva. Encerrando-a o autor agradece ao Diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais Dr. Germano Sinval Faria, ao Diretor do INERu Prof. Rodrigues da Silva, ao Chefe da Circunscrição do Paraná Dr. Cláudio Magalhães da Silveira e sua equipe, ao Secretário de Saúde do Paraná Dr. Dalton Paranaguá, aos Colegas Dr. Froes da Motta, B. Furquim, Tito Lívio Stramare, R. Quintanilha, Adolfo e R. Neves.

Graças ao esforço conjugado de todos êsses profissionais o Brasil participa ativamente na vanguarda dos estudos mundiais sôbre o tracoma.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — GUERRA, P. et al. — Analysis of some clinical and laboratory data of a new experiment with tracoma vaccine in Ethiopia. Reunião de S. Francisco, Organização Mundial de Saúde, 1966.
- 2 — GRAYSTON et al. — Effect of trachoma virus vaccine on the course of experimental trachoma infection on blind human volunters. Year Book of Ophthalmology, 1962-1963.

- 3 — SAMPAIO et al. — Studies on trachoma. Year Book of Ophthalmology, 1964-1965.
- 4 — Quarto relatório de peritos sobre o tracoma — Org. Mund. Saúde, Genebra, 1966.
- 5 — BIETTI et al. — Results of a large scale vaccination against trachoma in East Africa — Comunicação distribuída pela Farmitalia.
- 6 — GHIONE, M. — Comunicação pessoal, 1967.